





# VOX POPULI

NELO  
TEIXEIRA

SOLO SHOW

A exposição "Vox Populi" constitui uma intervenção monumental que formaliza e problematiza o universo singular de Nelo Teixeira - uma das mais singulares figuras do panorama artístico da arte contemporânea angolana. Reunindo um conjunto inédito de cerca de 20 obras que, no que à linguagem diz respeito, atravessam as linhas de fronteira entre a arte *naïf* de cariz autodidata, a arte bruta e a narrativa sociopolítica, o projeto desenha uma cartografia crítica da condição humana e social em Angola, enraizada no diálogo entre precariedade, resistência, resiliência e memória.

O conceito de *vox populi*, entendido aqui como a ressonância da voz coletiva, emerge na prática de Nelo Teixeira através da incorporação gráfica de expressões vernaculares que se assumem simultaneamente denúncia e enunciação, clamores poéticos e políticos.

Frases que transcendem a linguagem para se inscreverem como atos performativos. Estas expressões, frequentemente integradas em suportes produzidos a partir de materiais descartados ou "found objects" - latas, papeis, revistas e jornais, tecidos, pacotes de whisky, sucata, tintas industriais descartadas, fragmentos procedentes do movimento de implosão das favelas de Luanda - tornam-se signos de um léxico visual que tensiona as contradições de uma sociedade marcada pela desigualdade, pela fome e pela devastação perpetrada pela lógica da sociedade contemporânea de consumo.

Na prática instalativa de Nelo Teixeira, as gavetas, caixas de madeira e outros fragmentos de alusão arquitetónica surgem como metáforas poderosas do edificado e do desabrigo, da construção e da ruína. Essas formas, por um lado, evocam a arquitetura informal das comunidades periféricas; por outro, resgatam a experiência do artista no domínio das construções cénicas, instaurando uma teatralidade imanente que posiciona o espectador como coadjuvante no drama social encenado. Os objetos, detritos de um sistema que implode tanto material quanto socialmente, convertem-se no testemunho da fragilidade do tecido urbano e humano, ao mesmo tempo que oferecem uma plataforma de resistência, reconfiguração e criação coletiva.

"Vox Populi" articula-se assim como uma polis encarnada: um espaço onde o material, o vernacular e o simbólico convergem para dar corpo à voz de uma nação.

The exhibition "Vox Populi" constitutes a monumental intervention that formalizes and problematizes the singular universe of Nelo Teixeira - one of the most distinctive figures in the landscape of contemporary Angolan art. Bringing together an unprecedented collection of around 20 works that, in terms of language, traverse the boundaries between self-taught naïve art, Art Brut, and sociopolitical narrative, the project traces a critical cartography of the human and social condition in Angola, rooted in the dialogue between precariousness, resistance, resilience, and memory.

The concept of *vox populi*, understood here as the resonance of the collective voice, emerges in Nelo Teixeira's practice through the graphic incorporation of vernacular expressions that simultaneously serve as denunciation and enunciation, poetic and political outcries.

Phrases that transcend language to inscribe themselves as performative acts. These expressions, often integrated into supports made from discarded materials or found objects - cans, paper, magazines and newspapers, fabrics, whisky packages, scrap metal, discarded industrial paints, fragments resulting from the demolition of Luanda's favelas - become signs of a visual lexicon that tensions the contradictions of a society marked by inequality, hunger, and the devastation perpetrated by the logic of contemporary consumer society.

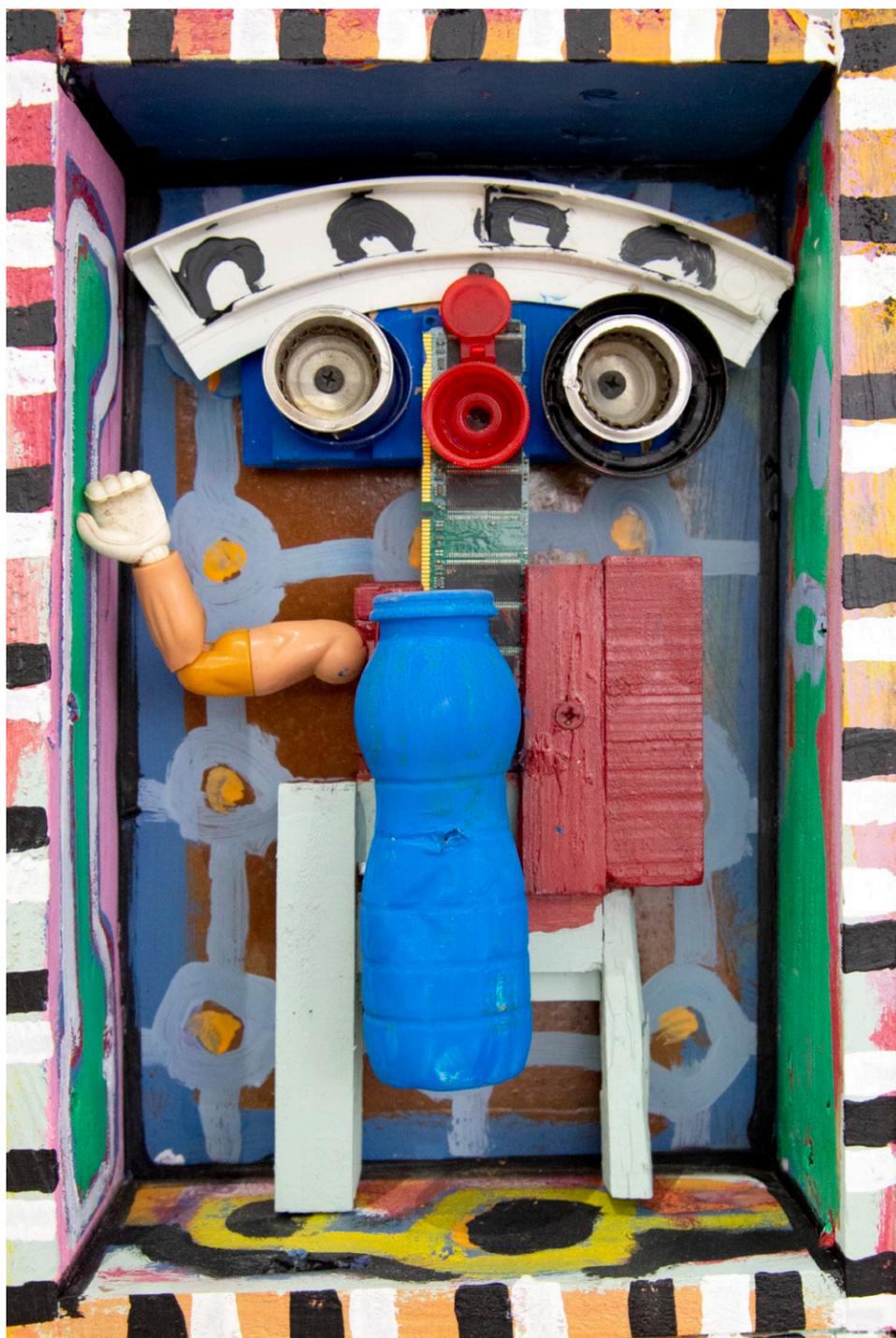
In Nelo Teixeira's installation practice, drawers, wooden boxes, and other architectural fragments emerge as powerful metaphors of shelter and displacement, construction and ruin. These forms, on the one hand, evoke the informal architecture of peripheral communities; on the other, they retrieve the artist's experience in stage design, establishing an inherent theatricality that positions the viewer as a co-actor in the social drama being enacted. The objects, remnants of a system that implodes both materially and socially, become testimonies to the fragility of the urban and human fabric, while simultaneously offering a platform for resistance, reconfiguration, and collective creation.

Thus, "Vox Populi" is articulated as an embodied polis: a space where the material, the vernacular, and the symbolic converge to give voice to a nation.



"Untitled" - Series: *Fragmentos da Chicala*, 2021

Detalhe | Detail  
(NT67)



"Untitled" - Series: *Fragmentos da Chicala*, 2021  
 Detalhe | Detail  
 (NT70)

Aqui, o gesto do artista transcende o estético para se posicionar como um ato político, convocando o público a ouvir, a participar e a reconstruir, nas ruínas, os alicerces de uma nova possibilidade social.

Nesse contexto, a obra de Nelo Teixeira encontra ressonâncias profundas tanto na Arte Bruta quanto no movimento Fluxus, estabelecendo diálogos entre a autenticidade visceral do gesto criativo e a subversão das fronteiras convencionais da arte. Tal como os preceitos da Arte Bruta de Jean Dubuffet, a prática de Nelo Teixeira rejeita as normas institucionalizadas, sustentando-se numa expressão espontânea, na potência do instinto e no uso de materiais encontrados, que carregam consigo a memória da exclusão e do desperdício. Simultaneamente, a sua capacidade de transformar esses resíduos em narrativas coletivas, através de ações e instalações performativas, conecta-se à *ethos* Fluxus, que concebia a arte como um evento participativo e integrado à vida cotidiana. Assim, a obra de Nelo Teixeira não apenas traduz, mas expande essas tradições, circunscrevendo-as ao contexto angolano, de precariedade e resiliência, onde a ação artística se confunde com a urgência de reimaginar o social.

Cumulativamente, a obra de Nelo Teixeira apresenta uma forte conexão com os campos da poesia visual e sonora, inscrevendo-se como uma manifestação híbrida que transcende a materialidade e alcança a dimensão do verbo e do ritmo. As expressões vernaculares que repetidamente permeiam o seu trabalho - como "povo +", "povo, povo, fala povo popular", "Liberdade", "mais pão com Best", "fala + povo", "Kid" - operam como enunciados poéticos de excelsa carga simbólica, configurando uma linguagem visual onde a palavra não apenas comunica, mas clama, denuncia e convoca. Esse caráter performativo das inscrições encontra ecos na poesia concreta e na poesia sonora, transformando a repetição de palavras, frases e formas gráficas em pulsação rítmica, que reverbera entre os fragmentos e espaços da instalação.

Assim, o vocabulário estético de Nelo Teixeira assume a potência de um grito coletivo, onde som, palavra e matéria se entrelaçam numa tessitura profundamente política e sensorial.

Here, the artist's gesture transcends the aesthetic to assert itself as a political act, urging the public to listen, participate, and reconstruct, within the ruins, the foundations of a new social possibility.

In this context, Nelo Teixeira's work finds profound resonances with both Art Brut and the Fluxus movement, establishing dialogues between the visceral authenticity of the creative act and the subversion of conventional artistic boundaries. Just as Jean Dubuffet's Art Brut principles reject institutionalized norms, Nelo Teixeira's practice is rooted in spontaneous expression, the potency of instinct, and the use of found materials that carry within them the memory of exclusion and waste. Simultaneously, his ability to transform these remnants into collective narratives, through performative actions and installations, aligns with the ethos of Fluxus, which conceived art as a participatory event integrated into everyday life. Thus, Teixeira's work not only translates but expands these traditions, situating them within the Angolan context of precariousness and resilience, where artistic action merges with the urgency of reimagining the social fabric.

Furthermore, Nelo Teixeira's work maintains a strong connection with the realms of visual and sound poetry, asserting itself as a hybrid manifestation that transcends materiality to reach the dimension of the word and rhythm. The vernacular expressions that repeatedly permeate his work - such as "povo +", "povo, povo, fala povo popular", "Liberdade", "mais pão com Best", "fala + povo", "Kid" - operate as poetic utterances of immense symbolic weight, configuring a visual language in which words not only communicate but cry out, denounce, and summon. This performative nature of inscriptions finds echoes in concrete and sound poetry, transforming the repetition of words, phrases, and graphic forms into rhythmic pulsations that reverberate through the fragments and spaces of the installation.

Thus, Nelo Teixeira's aesthetic vocabulary assumes the power of a collective outcry, where sound, word, and matter intertwine in a profoundly political and sensorial weave.

## SOBRE O ARTISTA

**NELO TEIXEIRA** (n. 1975, Zaire, Angola) transita entre a pintura, a colagem, a assemblage, a escultura e a instalação, construindo uma linguagem que ecoa as matrizes da Art Brut, da Arte Povera e do movimento Fluxus, partilhando com estes o espírito de simplicidade lúdica e a recusa da mercantilização da arte. À semelhança de Arman, que estabeleceu as bases para o desenvolvimento de uma estética do reciclado na arte pós-guerra e contemporânea, Teixeira apropria-se compulsivamente de objetos manufacturados sem valor aparente, integrando-os em esculturas ou em composições compartimentadas, evocativas de "pinturas" murais. Recorrendo a materiais diversos, objetos encontrados, fragmentos e resíduos - cartão, latas metálicas, garrafas de plástico, tubos, caixas de ovos, tampas de cerveja, pregos e parafusos, componentes eletrónicos, entre outros -, o artista concebe obras e instalações que entrelaçam a contemporaneidade e a globalização com o artesanato e a estética africana tradicional. Neste processo, não só transmuta estes objetos banais e detritos do quotidiano em novos símbolos e narrativas visuais, como também reinterpreta, de forma singular, máscaras ancestrais, esculturas, fetiches e outros objetos rituais que compõem o substrato visual e espiritual de inúmeras culturas africanas.

A figura humana, especialmente o rosto e o corpo, é um motivo recorrente na obra de Teixeira. Aproximando-se da rudeza e da intuição impulsiva de artistas como Jean Dubuffet, Karel Appel e Jean-Michel Basquiat — que buscaram inspiração tanto nos objetos tribais africanos, oceânicos e ameríndios, como na arte popular europeia e nos desenhos infantis —, Teixeira constrói as suas figuras a partir de uma abordagem brut, onde predominam tipologias, hibridismos e evocações, em detrimento de singularidades individuais, rigor e precisão. A sua representação esquemática e de traço pueril, de formas audazes e traços desproporcionados e irregulares, revela uma dimensão teatral subjacente, aliada a um evidente sentido de humor. As suas pinturas enérgicas e vibrantes, que conjugam linhas expressivas e motivos geométricos, abstratos e figurativos, são marcadas pela força gestual e pela expressividade intensa.

Residente em Portugal desde 2019, Nelo Teixeira mantém uma ligação profunda à cidade de Luanda e às suas periferias. A sua obra, onde arte e vida se confundem, capta a pulsação da metrópole e o seu fluxo incessante, traduzindo o seu excesso e os seus resíduos. Esta dimensão manifesta-se através dos princípios de acumulação, saturação e serialização, bem como no forte contraste cromático que atravessa o seu trabalho. Tendo assistido ao dismantelamento de bairros periféricos de Luanda para dar lugar a edifícios de grande escala, com a consequente

## ABOUT THE ARTIST

**NELO TEIXEIRA** (b. 1975, Zaire, Angola) works across painting, collage, assemblage, sculpture, and installation. Through his topics, choices of materials, inventions, and style, his work shares strong similarities with Art Brut, Arte Povera and Fluxus with their spirit of playful simplicity and de-commodification of art. Echoing Arman who laid the groundwork for the wide development in the post-war and contemporary arts of an aesthetic of the recycled, Teixeira compulsively gathers manufactured worthless items to assemble them into sculptures or wall-mounted compartmented "paintings". Using all sorts of materials, found objects, fragments and trash such as cardboard, metal cans, plastic canisters, pipes, egg cartons, beer caps, nails and screws or electronic components, the artist composes compelling pieces and installations that interweave contemporaneity and globalisation with craftsmanship and traditional African aesthetics. Thus, not only does he transmute all those mundane objects and wastes salvaged from everyday life into new visual symbols and narratives, he also reinterprets, in his own manner, the ancient African masks, sculptures, fetishes and other ritual objects that compose the underlying visual and spiritual culture of many African countries.

The human face and body are recurrent motifs in Teixeira's production. Sharing the rawness and the impulsive intuition of artists such as Jean Dubuffet, Karel Appel and Jean-Michel Basquiat who mainly took their inspiration in traditional tribal objects from Africa, Oceania and North America, but also in European folk art and children's drawings, the artist's brut approach to figures favours typologies, hybridity and evocations rather than individual singularities, accuracy and precision. Their schematic and childlike renderings, brashly shapes, and disproportionate and irregular traits reveal a theatrical vein along with an obvious sense of humour. The colourful and energetic paintings, which combine bold lines, and geometric, abstract and figurative motifs are characterised by their gestural and expressive force.

Having recently moved from Angola to Portugal (2019), Nelo Teixeira is still deeply connected to his city of Luanda and its suburbs. Conflating art with life, his pieces convey the hustle and bustle of the city with its constant flux, excess and dumps. A dimension that is rendered by the principles of accumulation, saturation and serialisation together with the strong chromatic contrasts that pervade throughout his work. As Teixeira experienced the dismantling of extended villages in Luanda's peripheries to the profit of high-rise buildings, with the correlated relocation of communities





deslocação de comunidades que viviam da terra, Teixeira integra referências arquitetônicas nas suas composições, evocando as dinâmicas sociais e comunitárias parcialmente perdidas. As suas montagens verticais de unidades impessoais - cada uma ocupada por uma figura antropomórfica construída a partir de objetos heterogêneos - sugerem processos de alienação e estranhamento decorrentes da fragmentação das comunidades, do afastamento da terra e dos imperativos do consumo em massa.

Nas suas colagens pictóricas, o artista utiliza objetos do quotidiano recolhidos do seu entorno, como embalagens descartadas, invólucros de pão ou de haxixe, sacos de polipropileno usados em Angola para doses individuais de álcool, retalhos de tecido ou recortes de jornais e revistas.

Após unir estas peças plásticas ou de papel através de suturas ou colagem, transformando-as em suportes, o artista intervém com acrílicos no fundo e na representação de figuras humanas, casas ou objetos, incorporando ainda inscrições e marcas gráficas. Palavras de forte carga sociopolítica surgem recorrentemente no seu universo visual — “povo”, “pão”, “CIA”, “aka” (referência à espingarda Kalashnikov, amplamente utilizada em conflitos no continente africano), “guerra”, “tanque”, “república das bananas”, entre outras.

A prática de associações livres nos seus trabalhos remete, de forma incontornável, para o espírito Dada, aproximando-se, em particular, das colagens satíricas e contestatárias de Hannah Höch, nas quais a artista alemã operava um processo dinâmico de apropriação, fragmentação e recombinação de imagens e textos ready-made para construir narrativas críticas. De modo análogo, Teixeira captura e amalgama elementos pertencentes tanto a heranças locais quanto a matrizes globais, abordando temáticas urgentes e transversais. Assim, as suas composições entrelaçam referências aos mass media internacionais e às culturas populares regionais, enquanto apontam para os mecanismos da corrupção global e os fracassos políticos locais, ou para preocupações e problemáticas comuns a diversas geografias.

Versátil, eclético e prolífico, Nelo Teixeira expõe o seu trabalho desde 2000 e foi um dos cinco artistas selecionados para representar Angola no Pavilhão intitulado On Ways of Travelling, na Bienal de Veneza de 2015. Para esta ocasião, o artista apresentou uma instalação composta por esculturas antropomórficas de grande escala, formadas por um complexo assemblage de madeira pintada, plástico, metal e sucatas.

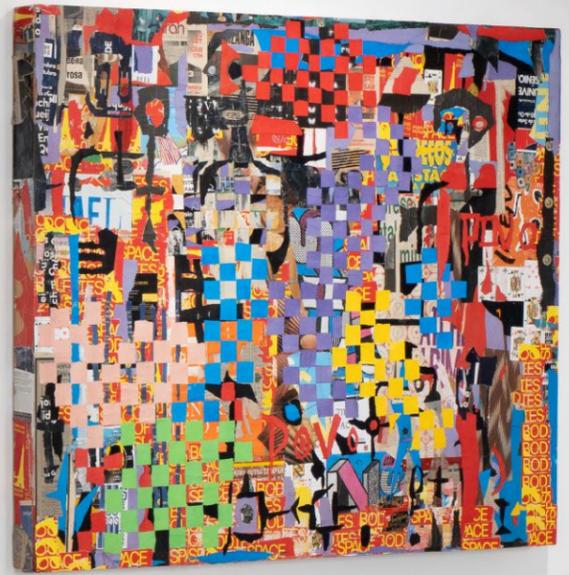
that were living off the land, the pieces he produces are filled with references to architecture and to the partly lost dynamics of sociality and conviviality. Thus, Teixeira's vertical montages of impersonal units—each of which is occupied by an android-like figure made of heterogeneous found objects—evoke the processes of alienation and estrangement through the fragmentation of communities, the disconnection from the land and the mass consumption incentives.

For his pictorial collages, the artist uses all sorts of everyday objects he collects from his surroundings such as packaging wastes, bread or hashish wrappers, propylene bags used in Angola for small doses of alcohol, scrap fabrics or magazine and newspaper clippings.

After assembling the plastic or paper pieces with sutures or glue, and transforming them into supports, the artist intervenes with acrylic colours for the backdrop and the depiction of human figures, houses or objects, along with markings and writings. Incisive socio-political words are recurrent in the artist's visual universe such as “folk”, “bread”, “CIA”, “aka” (a reference to the assault rifle Kalashnikov, widely used during conflicts in African countries), “war”, “tank”, “banana republic” and so on and so forth. Teixeira's practice of free associations through his collages does not fail to remind a certain Dada temper, namely the

artist Hannah Höch, whose satirist and rebellious spirit was brought out in the paper and photomontages she produced from a dynamic process of appropriation, fragmentation and re-combination of ready-made images and texts to spark critical narratives. Similarly, Teixeira captures and amalgamates pieces and bits pertaining to both local and global inheritances in order to address pressing topics. Thus the artist's compositions intertwine references to international mass media and regional popular cultures while pointing at global corruption and local political failures, or to people's across-the-board concerns and issues.

Versatile, eclectic and prolific, Nelo Teixeira has exhibited his work since 2000 and was among the five artists selected for the Angolan Pavilion entitled “On Ways of Travelling” at the 2015 Venice Biennale. For this occasion, the artist displayed an installation composed of large-scale anthropomorphic sculptures consisting of a complex assemblage of painted wood, plastic, metal and junk materials.



"O Fim do Jogo II" - Series: *Fim do Game*, 2022  
Colagem e técnica mista sobre papel  
Collage and mixed media on paper  
105 x 75 cm  
(NT86)



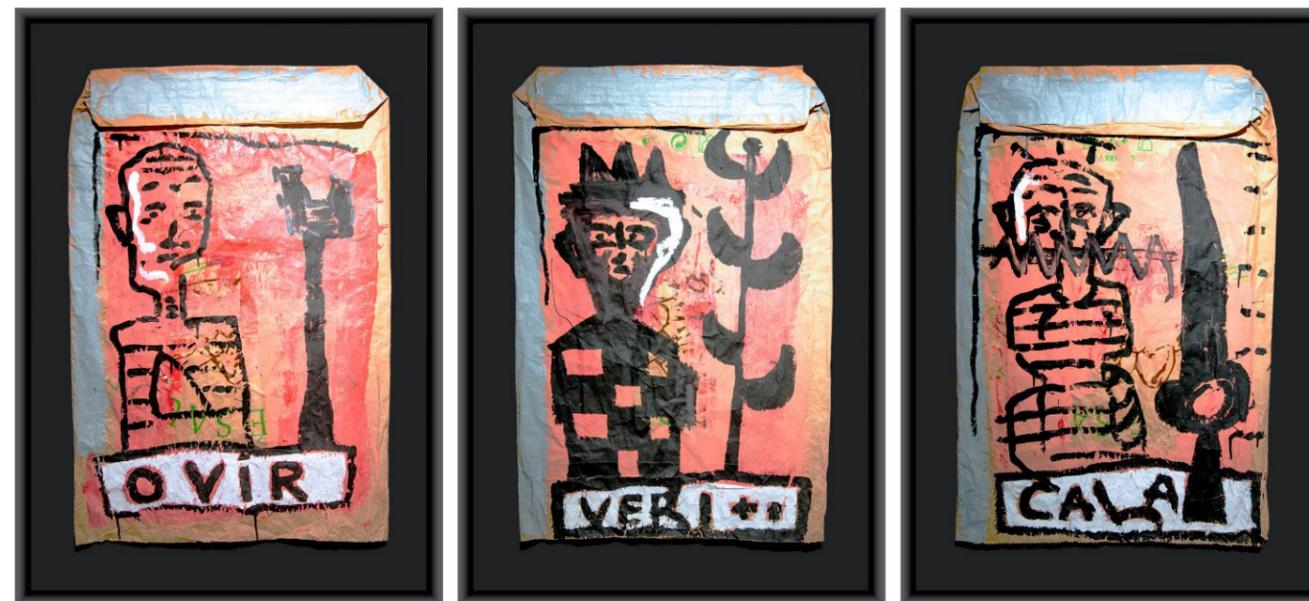
"O Fim do Jogo V" - Series: *Fim do Game*, 2022  
Colagem e técnica mista sobre papel  
Collage and mixed media on paper  
105 x 75 cm  
(NT89)



"O Fim do Jogo IV" - Series: *Fim do Game*, 2022 / Colagem e técnica mista sobre papel | Collage and mixed media on paper / 105 x 75 cm / (NT88)



**"Parada Povo", 2025**  
 Técnica mista e colagem sobre madeira | Mixed media and collage on wood  
 176 x 183 x 18 cm  
 (NT152)



**"Ovir, ver, calar" (Tríptico | Triptic), 2020**  
 Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper  
 78 x 52 cm (cada | each)  
 (NT48)

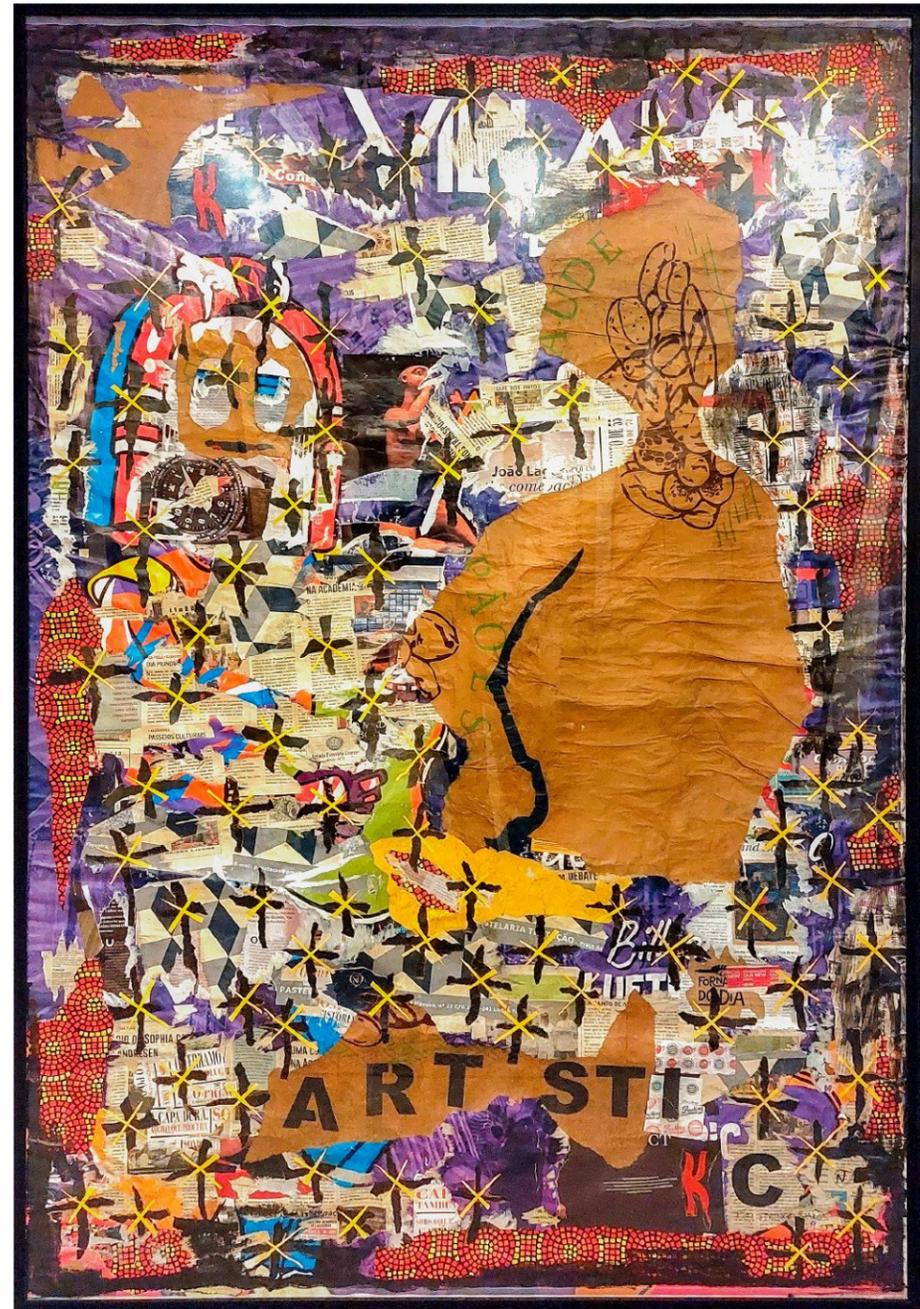


"As Matrizes da Vida", 2022 / Técnica mista sobre tela | Mixed media on canvas / 144 x 190 cm / (NT130)





**"O Maestro do Povo", 2023**  
Colagem sobre papel | Collage on paper  
184 x 124 cm  
(NT129)

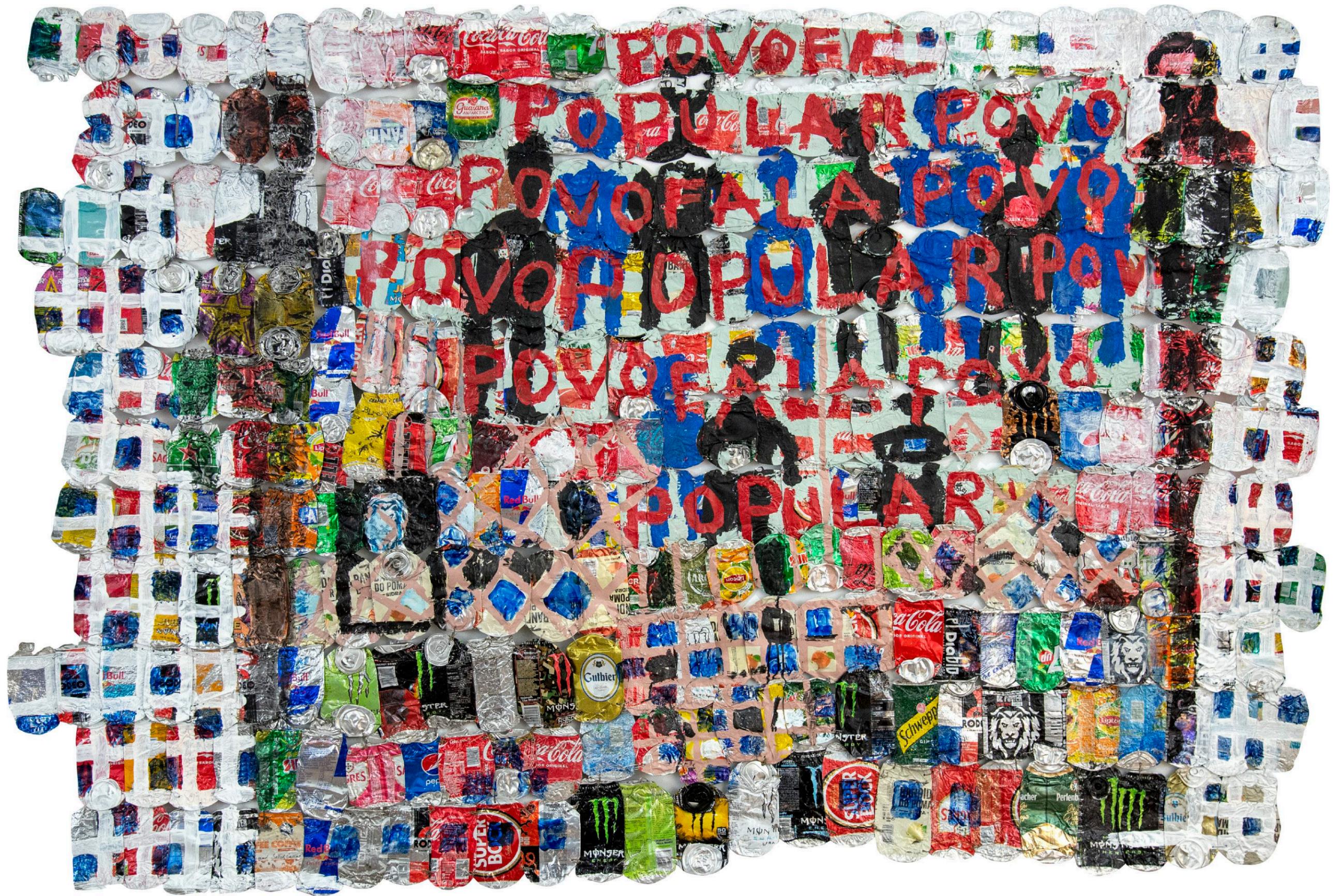


**"Reflexo do Tempo", 2020**  
Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper  
170 x 118 cm  
(NT49)



**"O Meu Musseque #12 / #3 / #4 / #13", 2022**  
 Técnica mista sobre papel (acrílico e impressão serigráfica) | Mixed media on paper (acrylic and screen printing)  
 50 x 70 cm  
 (NT122/110/111/123)



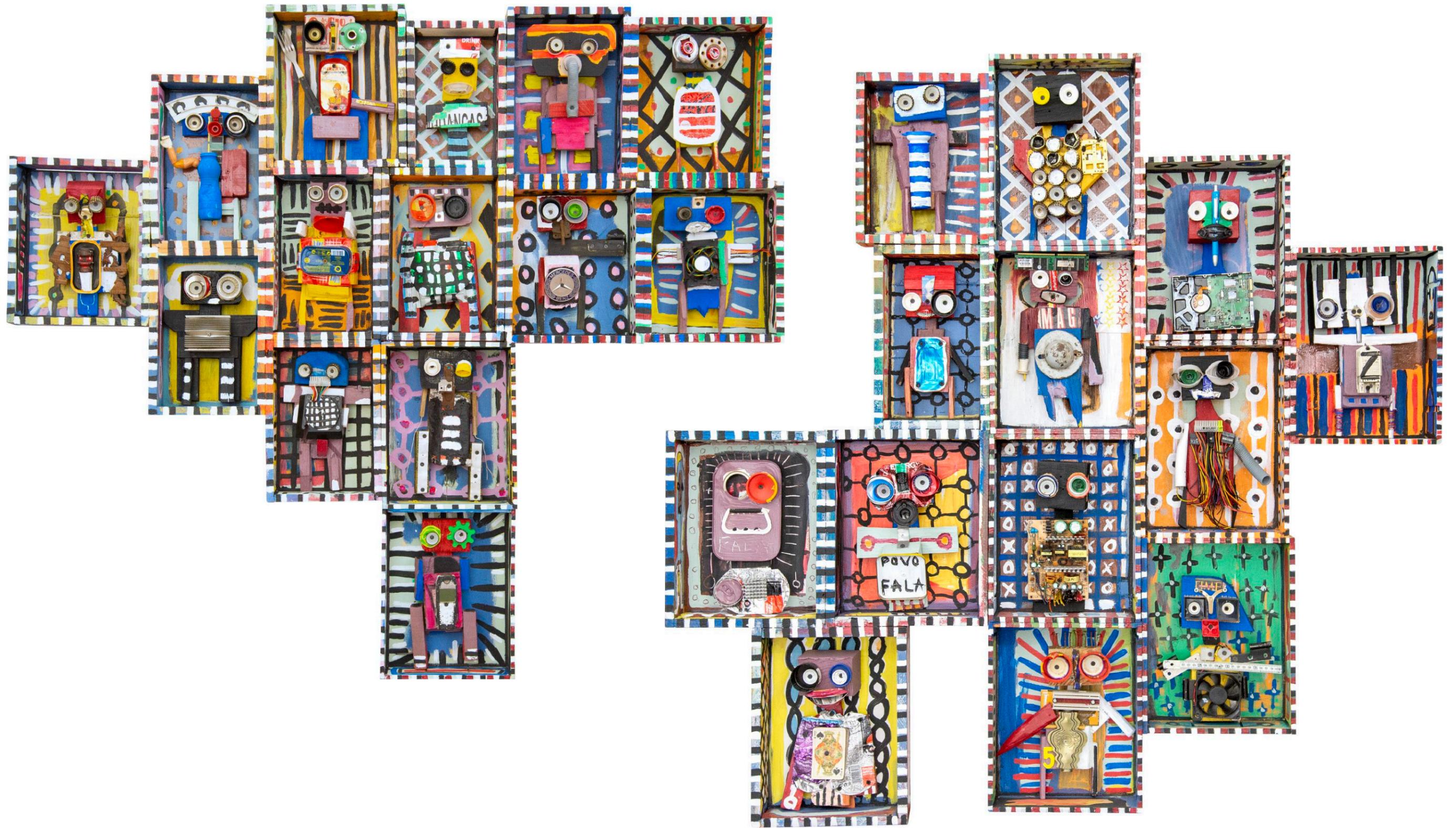


"O Encontro da Vida", 2023 / Acrílico sobre latas | Acrylic on discarded aluminium cans and metal threads / 150 x 220 cm / (NT45)



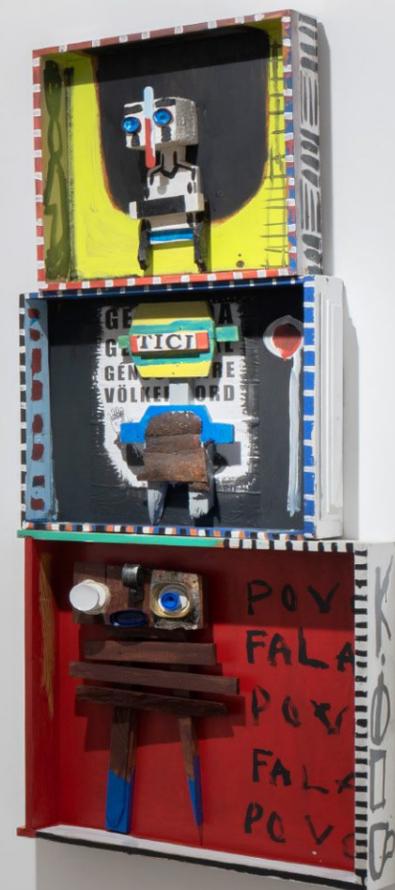








Untitled / "Povo Fala" / Untitled, 2025  
Madeira, acrílico e "found objects" | Wood, acrylic and found objects  
46 x 44 x 13 cm | 45 x 51 x 12 cm | 58 x 57,5 x 15 cm  
(NT146/148/147)





"A vista do lado de lá" (detalhe | detail)

## SOBRE A GALERIA

A **THIS IS NOT A WHITE CUBE** é uma galeria internacional de arte contemporânea, fundada em Luanda em 2016 e sediada em Lisboa, Portugal. Através da representação e colaboração com artistas nacionais e internacionais, estabelecidos e emergentes, a galeria apresenta um programa centrado em narrativas e debates relevantes, associados ao contexto europeu e do Sul Global. Com um espírito pioneiro de descompartmentalização e inclusão, favorecendo os diálogos interculturais - é a primeira galeria africana em Portugal a abrir o seu círculo de colaboração tanto a artistas locais como a produções artísticas do Sul Global, incluindo o Brasil e países africanos não lusófonos. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

## ABOUT THE GALLERY

**THIS IS NOT A WHITE CUBE** is an international contemporary art gallery, founded in Luanda in 2016 and based in Lisbon, Portugal. Through the representation and collaboration with both national and international artists, whether established or emerging, the gallery presents a program focused on relevant narratives and debates, associated with the European context and the Global South. With a pioneering spirit of decompartmentalization and inclusion, favoring intercultural dialogues, it is the first African gallery in Portugal to open its collaborative circle to both local artists and artistic productions from the Global South, including Brazil and non-Lusophone African countries. The gallery maintains a regular and significant presence at major international art fairs.

### EQUIPA | TEAM:

Sónia Ribeiro - CEO e Diretora | CEO and Director (+351) 967 042 186  
Graça Rodrigues - Diretora e Curadora | Director and Curator (+351) 967 260 472  
Sofia Tudela - Assistente de Galeria | Gallery Assistant  
Francisco Blanco & Nelson Chantre - Design Gráfico e Audiovisual | Graphic Design and Audiovisual

**HORÁRIO | HOURS:** 3ªf. - Sáb. / 14h30 - 19h00 | Tue. - Sat. / 2:30 - 7 p.m. **MORADA | ADDRESS:** Rua da Emenda 72, 1200-170, Lisboa

### CONTACTOS | CONTACTS:

 [galler@thisisnotawhitecube.com](mailto:galler@thisisnotawhitecube.com)  [www.thisisnotawhitecube.com](http://www.thisisnotawhitecube.com)  (+351) 967 042 186 | (+351) 967 260 472

**|| THIS IS NOT  
|| A WHITE CUBE**